

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Paula Teixeira Cruz

**Senescência e Senilidade no Século XX:
desafios e avanços da terceira idade**

Porto Alegre

2018

Paula Teixeira Cruz

**Senescência e Senilidade no Século XX:
desafios e avanços da terceira idade**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado no curso de Psicologia da
Faculdade São Francisco de Assis, para
obtenção de título de Bacharel em
Psicologia.

Orientador (a): Prof.^a Me. Mercês
Sant'Anna Ghazzi.

Porto Alegre

2018

“Todos os homens desejam avançar a velhice,
mas ao ficarem velhos se lamentam. Eis aí a
consequência da estupidez.”

Cícero (106 – 43 a.C.)

RESUMO

Este artigo irá apresentar a velhice e as modificações da terceira idade ao longo dos últimos anos, buscando discutir as diferentes formas de vivenciar as mudanças que afetam o sujeito durante o envelhecimento. Em uma pesquisa qualitativa descritiva, foram revisados materiais já publicados sobre o assunto e analisados filmes de diversas épocas, na temática do estudo. A análise e interpretação dos dados evidenciaram aspectos em comum que estão presentes no cotidiano do sujeito que envelhece e que fazem parte das dúvidas enfrentadas por essa população acerca desta fase da vida.

Palavras-chave: Velhice. Envelhecimento. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This article will present the old age and the modifications of the third age over the last years, trying to discuss the different ways of experiencing the changes that affect the subject during aging. In a descriptive qualitative research, we have reviewed already published materials on the subject and analyzed films from different eras, in the theme of the study. The analysis and interpretation of the data showed common aspects that are present in the daily life of the aging subject and that are part of the doubts faced by this population about this phase of life.

Keywords: Old age. Aging. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho destina-se a discutir o tema da velhice na atualidade, diferenciando aspectos da senescência e senilidade no século XXI, avaliando a participação da família como constituinte desse processo e fazendo uma análise desses aspectos a partir das mídias.

A escolha do assunto surgiu a partir da realização do estágio curricular em uma clínica geriátrica da cidade de Porto Alegre onde, durante oito meses, convivi com pacientes senescentes e senis, portadores de doenças orgânicas e psiquiátricas, mas também da observação de figuras familiares, com quem mantive contato por toda a minha vida e pude perceber aspectos comuns, como a fragilidade frente à sociedade e aos familiares, pois existe um estigma de que o indivíduo que envelhece não é capaz de administrar a própria vida e de decidir o que é melhor para si.

As mudanças, limitações e peculiaridades dessa fase da vida contribuíram para elevar o número de produções sobre o tema, alertando a sociedade sobre o assunto. A relevância da temática reside na necessidade de entender e aprofundar os processos de envelhecimento, pois cada vez mais vemos uma grande disparidade de cuidados com os idosos, já que uma parte vive em lugares requintados e outra parte em locais pobres e sem estrutura. Sabemos que futuramente a população idosa terá aumentado expressivamente, conforme os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) e com isto, a necessidade de estudos sobre esta população torna-se indispensável, para que possamos pensar em estratégias e recursos que possibilitem a qualidade de vida nessa fase do desenvolvimento humano.

De acordo com a OMS (2005), considera-se idoso o indivíduo com 60 anos para países em desenvolvimento e no terceiro mundo e, em países desenvolvidos, a partir dos 65 anos. Apesar do aumento desta faixa etária, esta é uma população que tem suas especificidades, visto que, “a maioria dos idosos teme essa idade pela possibilidade de tornarem-se dependentes por alguma patologia, demência ou por não poderem exercer suas atividades cotidianas.” (COSTA et al., 2012, p. 147). Desta forma, ao lançarmos luz sobre este tema, buscamos pesquisar aspectos da terceira idade e evidenciar o ganho que estes indivíduos podem obter desmistificando a velhice como o fim da vida.

O artigo tem como objetivo identificar o idoso e as modificações da terceira idade, a partir das mudanças sociais ocorridas no início deste século e como podemos pensar o lugar do idoso no momento atual de nossa sociedade. Buscamos diferenciar os termos senescência e senilidade, situando as modificações socioculturais que afetam o idoso no século XXI, discutindo as mudanças dos laços sociais e familiares na velhice e investigando nos meios de comunicação como o idoso é percebido na atualidade.

Para a compreensão dessas questões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva através de livros, pesquisa na web em artigos já publicados sobre o tema, além de filmes de diferentes épocas, possibilitando exercer um comparativo das diferenças da velhice ao longo do tempo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Histórico

A velhice sempre tem acompanhado a humanidade como uma etapa inevitável de decadência e declínio que antecede a morte. A palavra velhice é carregada de significados que provocam inquietação, fragilidade e angústia. O envelhecimento é um processo que está rodeado de muitas concepções falsas, temores, crenças e mitos. A imagem que se tem da velhice mediante diversas fontes históricas, varia de cultura em cultura, de tempo em tempo e de lugar em lugar. Esta imagem reafirma que não existe uma concepção única ou definitiva da velhice, mas sim concepções incertas, opostas e variadas através da história. (LEMOS et al., 2017).

Na sociedade romana os anciões tinham uma posição privilegiada, o direito romano concedia a autoridade aos mesmos. Quanto mais poderes lhes eram concedidos, mais a ira de novas gerações se voltava contra os velhos. A República Romana também conferia cargos importantes no senado aos anciões. A imagem negativa da velhice foi combatida por Sêneca, mas foi em Cícero, com sua obra "A Senectude", que a velhice encontrou seu maior defensor. (LEMOS et al., 2017). Desde os romanos até os nossos tempos, houve muitas transformações e alguns parâmetros foram sendo estabelecidos.

Segundo Solomon (1975), Melo (1981) e Kaplan (1993), citados em Costa (1998), foi convencionado que o início da velhice se dá aos 65 anos de idade. Simões (1998) refere que a OMS expressa que idosos são indivíduos entre 60 e 74 anos, no entanto, segundo as Organizações das Nações Unidas (ONU, 1982) os indivíduos acima de 60 anos, são classificados como idosos.

O crescimento da população idosa é um fenômeno mundial e, no Brasil, ocorre de forma acelerada. A melhoria nas condições de vida e os avanços tecnológicos em conjunto com a queda na natalidade contribuíram para o incremento da população geriátrica. (MATSUDO et al., 2000). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que em 2025 o número de idosos representará 14% no total da população. (BRASIL, 2010). Isso significa que contaremos com 31 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Esta tendência global tem se constituído em um grande desafio para o país no sentido de

obter soluções eficazes para evitar ou minimizar os efeitos negativos do envelhecimento no organismo e, reduzir o impacto social e econômico que esse novo perfil demográfico representa. (MANTOVANI, 2007).

No Brasil, em outubro de 2003, foi instituído o Estatuto do Idoso, destinado à regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, devido ao crescimento dessa população e à necessidade da criação de políticas públicas que atendam os idosos. Essa lei preconiza a garantia do atendimento preferencial prioritário aos idosos, junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviço à população e outras garantias de direitos fundamentais, medidas de proteção, acesso à saúde e à justiça.

2.2 Caracterização e Diferenciação dos Termos

A senescência e a senilidade são condições que poderão estar presentes na terceira idade, porém, o que irá definir a presença de uma ou outra será a qualidade de vida ao longo dos anos. Entender esses conceitos é essencial para a consolidação de uma boa qualidade de vida na velhice.

O declínio físico apresenta-se como uma das principais características do envelhecimento e pode ser consequência de processos distintos: a senescência e a senilidade. (MANTOVANI, 2007). Enquanto a senescência é o envelhecimento fisiológico do organismo marcado por um conjunto de alterações orgânicas, funcionais e psicológicas, a senilidade se caracteriza por afecções que acometem o indivíduo idoso. (CARDOSO, 2009).

A senescência compreende o processo fisiológico do envelhecimento, em que o idoso convive harmonicamente com suas limitações e apresenta-se ativo até idades avançadas; de outro lado, a senilidade é decorrente da junção do processo de envelhecimento e de patologias, fazendo com que o idoso se torne menos ativo e sofra consequências negativas das patologias associadas. (DANTAS; SANTOS, 2017).

A senilidade é um processo patológico e pode surgir com o envelhecimento, porém não está condicionado a ele. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2007). Portanto a senilidade acomete os idosos, mas também pode estar presente em jovens e é caracterizada pela perda de capacidade de memorização, déficit de atenção, discursos incoerentes, desorientação, perda da capacidade de controle do esfíncter

anal e incontinência urinária. Com o tempo, o indivíduo senil tem sua vida limitada ao leito, sendo esta doença também conhecida como demência. (ANDRÉA, 2010).

O envelhecer é considerado um processo universal, dinâmico e irreversível, geralmente caracterizado por alterações morfológicas, físicas, psicológicas, fisiológicas e bioquímicas que tendem a agravar as condições de vida da pessoa idosa. (COELHO et al., 2013). Embora a velhice seja instituída culturalmente pela idade, as modificações que se produzem variam de forma e intensidade e são condicionadas à qualidade de vida do senescente. Desta forma, é possível encontrar indivíduos de idade cronológica igual, porém com capacidades diferenciadas. (MANTOVANI, 2007). Sendo assim, vemos que aceitar as transformações que ocorrem tanto nos aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais na terceira idade é uma das formas de encarar os problemas decorrentes desta fase da vida, de forma a minimizá-los por meio da atividade física, participação na comunidade, passeios, entre outros. (ZIMERMAN, 2000).

Os estudos modernos sobre gerontologia partem do princípio que o processo de envelhecimento é um caminho de crescimento, em que uma etapa cede lugar a outras etapas na continuidade da vida e, como sabemos, está estruturada em uma dimensão do tempo que tem como final a morte e que devemos atravessar este processo buscando qualidade de vida. (VIGUERA, 2017). Durante o processo de desenvolvimento e maturação, o ser humano passa por várias transformações que estabelecem um constante aprendizado e envolve aquisições e perdas de funções. Os idosos pertencem a um grupo de indivíduos que necessitam de atenção especial devido às intensas modificações fisiológicas e ambientais a que estão expostos. (MORIGUTI et al., 2009).

Papaléo Netto (2007) cita a definição biológica do envelhecimento como um processo e velhice como uma fase da vida. Para Okuma (1998), o envelhecimento é um processo biológico cujas alterações determinam certas mudanças estruturais no corpo e, em decorrência disso, alteram suas funções, além de acarretar, consequências sociais e psicológicas, como sentimento de exclusão e sintomas de depressão.

2.3 Laços Sociais e Familiares na Terceira Idade

As transformações culturais ao longo do tempo contribuíram para as modificações no âmbito familiar em relação ao cuidado dos idosos, estudos vêm demonstrando uma maior preocupação com o envelhecimento populacional e isto impacta diretamente nos arranjos familiares, pois esta população tem conquistado autonomia e garantindo uma velhice mais saudável e digna, com a liberdade de poder determinar como querem viver esse momento da vida. (RODRIGUES; MARQUES; FABRICIO, 2000).

Em épocas passadas o idoso era visto como o ser responsável por criar os netos, estava destituído de um papel socialmente ativo, a sexualidade estava distanciada e o desejo não fazia parte do universo da terceira idade. A imagem do idoso estava relacionada a aspectos negativos, geralmente envolvendo doenças, como propagandas de remédios ou clínicas, por exemplo.

Segundo um estudo realizado por Lyra Jr. (2010), com o passar do tempo, a figura do idoso passou a ser vinculada à necessidade de se manter ativo, como forma da manutenção da qualidade de vida, houve uma mudança na sociedade em geral, o que refletiu diretamente nessa população.

O idoso que apresenta níveis avançados de autonomia social, psicológica e econômica busca viver fisicamente independente, mas mantendo laços diretos com sua família. No entanto, quando esta situação não ocorre devido a dificuldades econômicas ou de saúde, o adulto mais velho escolhe viver com aquele parente que possui as melhores condições materiais e emocionais para recebê-lo. (BECERRA, 2001).

É assim que as estatísticas nos mostram que são principalmente as filhas que recebem seus pais em suas casas para cuidar de suas necessidades, em troca da administração de seus rendimentos. Isto apresenta formas variadas de adaptação, de acordo com o tipo de relação familiar predominante e a partir destas concepções, podemos pensar nos limites das formas de relações sociais e familiares e qual o lugar do idoso nestas relações. (BECERRA, 2001).

O idoso pode interagir e conviver com sua família e ter limites claros nessas relações, ou seja, cumprindo o papel de avós, mantendo relacionamentos saudáveis com grupos de pares, lidar criativamente com o tempo livre, tomar decisões e ter seu próprio projeto de vida. Por outro lado, idosos que mantêm relações simbióticas com

seus familiares, não possuem limites claros nestas relações e isto os leva a assumir o papel de filhos mais novos de seus próprios filhos, estabelecendo vínculos inadequados de dependência, sendo incapazes de tomar decisões pessoais sem consultar a família e sem projetos de vida pessoal que respondam às suas necessidades subjetivas. (BECERRA, 2001).

A maneira de encarar a velhice de uma perspectiva individual varia tanto por fatores biopsicossociais internos quanto externos. Nesse sentido, ambas as condições possuem variáveis culturais e sociais, no entanto dependendo do contexto social não se torna fácil que o idoso participe ativamente de organizações comunitárias ou atividades culturais, uma vez que sua renda é destinada a satisfazer as necessidades básicas de alimentação, saúde e serviços, marginalizando variáveis educacionais, recreativas e sociais. (BECERRA, 2001).

Ao contrário do que muitos acreditam, a maioria dos idosos mantém um grau significativo de suas habilidades, tanto físicas quanto mentais, cognitivas e psíquicas. Como parte do imaginário social e coletivo circula uma grande quantidade de equívocos sobre a velhice, funcionando como mitos e preconceitos e prejudicando assim o bom envelhecimento e a adequada inserção do adulto idoso. Esses preconceitos incorporados à mentalidade das pessoas determinam as atitudes negativas no processo de envelhecimento, acentuando ainda mais o isolamento progressivo dos senescentes e o desinteresse nos objetivos e atividades que possibilitem uma interação social. (CHERCOVER, 2008).

Essas ideias e preconceitos não surgem aleatoriamente, são o produto do tipo de sociedade que pertencemos, uma sociedade baseada na produtividade e no consumo, com grandes avanços tecnológicos, que ressalta a importância dos jovens e adultos que mantêm uma vida economicamente produtiva. Assim, a sociedade tende a valorizar tudo que é produtivo, considerando que pessoas idosas não contribuem com nada, representando um fardo para a sociedade, em vista desta sociedade atribuir valor somente ao trabalho e à produção e o idoso não sendo mais produtivo e presente na lógica do trabalho, não é considerado ativo na geração da mais-valia capitalista. (MARX, 1985).

A sociedade moderna exclui nossos anciões e não está preparada para receber os sujeitos nessa fase do ciclo de vida, causando desconforto e complicações, falta de entusiasmo, de alegria e encorajamento, mas o maior mal é a solidão. Estar ausente sem se integrar no grupo social ou familiar como um mero

sujeito passivo que subsiste entre memórias e nostalgia, a falta de comunicação, de afetividade e a incompreensão são fatores determinantes e criadores de tristeza e doenças. (CHERCOVER, 2008).

Essa não preparação reflete a fase de reconfiguração social em que a contemporaneidade está inserida, onde as novas formas de subjetivação abrem espaço para um desarranjo entre a surpresa e o inesperado ainda com a sombra de um passado recente, em que a questão do não lugar do velho na sociedade está cada vez mais presente. (NÓBREGA, 2014).

2.4 O Sujeito Idoso e as Mídias

Ao pensarmos na influência que os meios de comunicação exercem sobre o sujeito, cremos ser importante destacar as mídias de entretenimento, que remetem ao universo do idoso como os filmes e séries.

O cinema tem a função de ser um veículo de comunicação, de informação, de educação e entretenimento e essa atribuição produz um atravessamento quase inevitável, pois os espectadores estão sendo educados para prestar atenção a essas mensagens, de modo que começam a ser atingidos por elas. (KEHL, 2009). Atualmente, as produções que vemos na mídia retratam o idoso de uma forma diferente das produções existentes há alguns anos. A mídia é mediadora da adesão cada vez maior do idoso ao universo do consumo e percebendo o novo perfil dos idosos na atualidade, expõe uma imagem esteticamente mais jovial e vigorosa da velhice, impulsionando o consumo e tornando esse público ainda mais potente junto ao mercado.

De acordo com Beauvoir (1990), a mídia, sobretudo a televisiva, tem presença constante no cotidiano das pessoas e, em decorrência dessa onipresença, exerce certa influência nos valores, opiniões e comportamento da sociedade. Analisando as formas de representação do idoso pela mídia televisiva, percebem-se as mudanças ocorridas na construção dessa imagem nas sociedades ocidentais, onde a velhice foi, e ainda é ligada a uma imagem estereotipada.

Os poemas do orador romano Cícero, em diálogo com seu amigo Catão, através de um enfoque psicológico, antropológico e profundamente humano, trazem inúmeras respostas a perguntas comuns, feitas nessa faixa etária da vida. Cícero refere que há quatro razões para que as pessoas considerem a velhice uma

desgraça: a primeira porque ela nos impede a prática de obras grandes, a segunda porque ela enfraquece o corpo, a terceira porque nos priva dos prazeres dos sentidos e a última, porque ela nos aproxima da morte. (SCHEID, 1999).

Dando sequência ao exposto acima, vemos que as obras que relataram o sexo na terceira idade, como o filme “Chuvas de verão” de 1977, em que a vida sexual e afetiva estavam presentes na relação vivida entre os personagens, foram consideradas revolucionárias para a época. A partir desta concepção, podemos perceber como a terceira idade sempre foi vista como o fim de tudo, pois não se cogitava o sexo ou o desejo entre um casal de idosos.

No entanto, vemos que já na segunda década do século XXI, temos cada vez mais encontrado produções que retratam uma velhice desejosa de aventuras, voltada a uma vida em que seus desejos possam enfim, se realizar, depois do cuidado com o trabalho e os filhos dos anos anteriores.

Seriam estes novos tempos para os sujeitos que, apesar de terem corpos já tão vividos, ainda são seres plenos de desejos?

Diante destas questões, Freud (1915/1969) nos aponta para a atemporalidade dos processos inconscientes, nos direcionando a outro tempo e lugar, que não o tempo cronológico, mas sim algo que não se conta conforme os anos passam, ou seja, algo que não envelhece, que não sofre alterações do tempo, se compararmos ao corpo, ao que é físico e palpável. O corpo envelhece, degrada, mas o desejo está lá, permanente e imutável, esperando o momento e a forma que melhor puder ser manifestado.

Observei também estes pontos, durante a prática de estágio realizada numa geriatria, em que presenciei por diversas vezes idosos limitados fisicamente, por uma cadeira de rodas, paralisias ou Alzheimer, expressarem seu desejo, na fala e no contato com pacientes do sexo feminino e com as mulheres da equipe da clínica.

Um filme clássico do cinema chamado “Ensina-me a viver” de 1971 relata o caso de um jovem com uma mulher de 79 anos, o que obviamente causava estranheza e repúdio da família e principalmente da mãe do jovem. O casal se aproxima em função de gostos e prazeres em comum e, em nenhum momento, a diferença de idade parece ser um empecilho para ambos.

É aí que o conceito freudiano de atemporalidade dos processos inconscientes começa também a fazer sentido. Freud fala que o inconsciente é regido pelo princípio do prazer, o núcleo do inconsciente consiste em representantes instintuais

que procuram descarregar sua catexia, consiste em impulsos carregados de desejo. (FREUD, 1915/1969) São essas características que podemos encontrar nos processos pertencentes ao sistema inconsciente, que estão presentes em qualquer pessoa, independentemente da idade, como também independem de alguns quadros psicopatológicos e neurológicos que acometem a pessoa idosa.

Um exemplo da forma como são vistos os idosos é o filme “Exótico Hotel Marigold” de 2011, o qual retrata um grupo de aposentados que decide viajar para a Índia por razões particulares a cada um e que, na viagem, vivem situações inusitadas e hilárias proporcionando experiências e trocas entre os personagens que refletem a forma como a senescência poderia ser vivenciada. A trama tenta apontar o tempo como vilão da história, mas os dramas pessoais e os romances tornam a narrativa reflexiva e espirituosa.

O filme mostra inicialmente a visão que cada um tem de si e a mudança desta percepção, a partir das relações vivenciadas entre os personagens, conforme nos disse Beauvoir (1990, p. 35), “é uma surpresa, um assombro, perceber-se velho. O espelho mostra o que os outros percebem, mas a pessoa reluta em aceitar a mudança em si própria. Dessa forma, velho é sempre o outro.”. O susto que o idoso leva ao se perceber velho relaciona-se ao descompasso entre o que o espelho lhe mostra, ou seja, um corpo envelhecido, com rugas e cabelos brancos, e a vivência interna íntima, subjetiva, que tem a ver com sua história pessoal, que nem sempre está de acordo com o que os olhos veem.

Atualmente outro seriado tem mostrado um aspecto comum à sociedade contemporânea, “Gracie e Frankie” de 2015, que descreve a amizade excêntrica entre duas senhoras, após serem abandonadas por seus respectivos maridos que decidem viver juntos, assumindo sua homossexualidade.

A série quebra tabus e retrata os conflitos da terceira idade, ampliando a discussão em torno de uma temática que, até então, parecia estar distante do universo senescente. No Brasil, ainda há poucas produções que retratem a homossexualidade na velhice, o curta metragem de Rafael Saar “Depois de tudo” de 2008, fala da cumplicidade entre dois amantes (Ney Matogrosso e Nildo Parente) que se encontram às escondidas para poderem viver seu amor. O filme consegue nos trazer importantes reflexões sobre como vivem os homossexuais que hoje estão com mais de 60 anos, assumindo sua condição perante a sociedade. A discussão versa sobre qual é o lugar social dos velhos com práticas homossexuais, nessa

sociedade marcada pela ótica da vida jovem, pelo heterossexismo e pelo padrão da família que desvaloriza e renega a homossexualidade. No filme, o casal se encontra no apartamento de um deles que mora sozinho, eles passam a noite juntos e no dia seguinte se despedem, pois um deles é casado com uma mulher e possui família, deixando clara a dificuldade em assumir essa relação frente ao seu desejo homossexual, em detrimento do julgamento da sociedade.

O sociólogo Murilo Peixoto relatou em 2012, no seu estudo sobre velhice e homossexualidade, a dificuldade de assumir o desejo nessa fase da vida, em função da identificação, pois nesta perspectiva há uma decadência referente à idade e à degeneração do corpo e isto expõe os indivíduos idosos à fragilidade, pois ser velho na sociedade moderna tem uma representação muito associada à incapacidade, tanto para o trabalho, como para os prazeres da vida.

Vemos então que são muitas facetas a serem exploradas quando analisamos o envelhecimento, seja no aspecto sexual, físico, social ou psicológico. Sendo assim, buscaremos analisar a partir de agora, como este momento da vida é apresentado em filmes e séries.

3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

3.1 Delineamento da Pesquisa

O delineamento de uma pesquisa, segundo Gil (2002, p. 43), “refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados.”

Neste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva que, segundo Vergara (2009), é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, internet, isto é, material acessível ao público em geral. A pesquisa bibliográfica fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, “mas também pode esgotar-se em si mesma.” (VERGARA 2009, p. 46).

De acordo com Gil (2002) as etapas de uma pesquisa bibliográfica são: a escolha do tema, um levantamento bibliográfico inicial, formulação do problema, elaboração de um plano provisório sobre o assunto, busca de fontes com leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto.

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002).

A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno e um de seus atributos mais significativos está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. (GIL, 2002).

3.2 Procedimento para Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica de artigos científicos publicados e indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: idoso, envelhecimento, senescência, senilidade, além de livros e manuais pertinentes ao tema. Os artigos foram lidos conforme título e resumo e, posteriormente, será realizada uma leitura crítica para seleção dos conteúdos pertinentes, buscando demonstrar as principais semelhanças e conclusões dos estudos.

Após a pesquisa teórica, foram analisados filmes e séries que falam sobre o assunto da velhice desde a década de 70 até 2017, estabelecendo um contraponto entre as décadas passadas e a atualidade, sendo, a partir disto, construída uma resenha crítica sobre as obras que mais se destacaram retratando o assunto, a fim de contextualizar a senescência como um fenômeno que faz parte do ciclo vital, destacando a importância desta fase e reforçando as modificações do envelhecimento nos tempos atuais. Foram escolhidos e assistidos os filmes e séries, “Chuvas de verão” dirigido por Cacá Diegues em 1977, “Ensina-me a viver” dirigido por Hal Ashby em 1971, “Exótico Hotel Marigold” dirigido por John Madden em 2011, “Gracie e Frankie” dirigido por Tate Taylor e Scott Winant em 2015 e “Depois de tudo” dirigido por Rafael Saar em 2008.

3.3 Análise dos Dados

A análise dos dados buscou compreender o modelo de velhice que aparece no discurso social através das mídias e filmes; para tal foi utilizada a análise de conteúdo que compreende um conjunto de técnicas de análise de comunicações, destacando-se neste campo a importância da semântica para o desenvolvimento do método, ou seja, a pesquisa no sentido de um texto. (CAMPOS, 2004).

O método da análise de conteúdo proposto por Bardin (1977) é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica no discurso, traduzindo-o em modelos, baseados na dedução e inferência.

3.4 Apresentação e Discussão dos resultados

Os resultados serão, a partir de agora, apresentados a partir da análise das categorias, que compreende a classificação e reorganização dos elementos constitutivos de um texto, seguindo critérios previamente definidos. (BARDIN, 1977). A partir dos filmes, foram levantadas categorias de análise, que serão discutidas nos títulos que as apresentam a seguir.

3.5 Sexualidade

Este tema aparece nos filmes mostrando que o sujeito idoso também deseja vivenciar sua sexualidade, seja com o parceiro ou buscando novas pessoas, inclusive mais jovens ou até do mesmo sexo. A sexualidade pode ser compreendida como uma experiência ao longo da vida, mas para o idoso pode ter um status de reafirmação, de sua capacidade física, subjetiva e de reconhecimento de que ainda está vivo.

O tema está presente no filme “Ensina-me a viver” (1971), que mostra o encontro entre um jovem e uma idosa, unidos aparentemente por gostos em comum, no entanto esta afinidade evolui para o desejo sexual e eles começam a se relacionar. Podemos identificar no diálogo a seguir, a sexualidade como a descoberta de sensações e busca pelo prazer, proporcionado pelo contato e pelo toque, em uma cena de carinho entre o jovem e a idosa, quando vão ao parque de diversões; na sequência são mostrados na cama, quando amanhece:

Harold (1971): “[...] eu nunca conheci alguém como você, tome é pra você (e lhe dá um presente).”

Maude (1971) responde: “É o presente mais lindo que eu já recebi depois de muito tempo.”

Para Hogan (1985), a sexualidade deve ser compreendida como intrínseca a todo o indivíduo, a qualquer momento de sua vida, considerada singular a cada pessoa, como no trecho acima que se refere à sexualidade como a fusão de sentimentos simbólicos e físicos, como ternura, respeito, aceitação e prazer.

No filme Chuvas de verão (1977), um casal de idosos que são vizinhos, se conhecem em função dos problemas da filha de um deles e começam uma amizade, até que os dois vivem uma relação sexual. Em uma cena o homem diz à mulher

“que não temos mais tempo, vamos viver tudo o que tivermos vontade, inclusive o amor”. Ao que ela responde “Estou velha já para isso [...]”.

Já na série *Grace and Frankie* (2015), esta categoria fica clara a partir do diálogo:

Frankie: “[...] faz muito tempo que você não faz sexo e está nervosa, pois em 40 anos é a primeira vez que um homem vai te ver nua?.”

Grace: “Sim, mas também estou preocupada com a irritação, ressecamento vaginal, essas coisas que acontecem com o tempo.”

O diálogo acima demonstra o sinal dos tempos, pois em 2015 a sexualidade do idoso já não é um tabu tão grande como em 1977, podendo ser falada abertamente.

Se para o idoso vivenciar sua sexualidade com a esposa com quem divide a vida e que conhece seu íntimo - ou com a namorada de um sexo diferente - apresenta alguma dificuldade, para aqueles que assumem sua homossexualidade e desejam passar por esse momento, as dúvidas e anseios passam a ter proporções muito maiores, em função do preconceito que a sociedade impõe aos homossexuais.

Vemos isto no filme *Depois de tudo* (2008), que retrata o encontro às escondidas de dois homens já em idade madura, no apartamento de um deles. As cenas da redescoberta do sexo entre os dois é de uma grande beleza e mostra a fragilidade dessa relação, já que abordam dois tabus, o sexo entre pessoas mais velhas e do mesmo gênero. Nestas cenas não aparecem diálogos, porém percebe-se o carinho entre os dois a partir de gestos, como quando assistem um filme abraçados e deitados na cama, para só depois mostrar o ato sexual.

A partir do exposto acima podemos concordar com Debert e Brigadeiro (2012), ao dizerem que, quando se trata de envelhecimento, muitos saberes especializados concordam que a sexualidade não se esgota com o passar dos anos. Já Mucida (2006) compreende que não é a idade que determina a ausência de desejo e muito menos a ausência ou presença de relações sexuais, a sexualidade do idoso pode encontrar caminhos inéditos, nos quais o desejo, que não morre, encontra outras maneiras de inscrição.

Os casais dos filmes citados anteriormente demonstram que o desejo não se esgota com a idade e nem está associado ao tempo de relacionamento, pois pessoas idosas também procuram por encontros inesperados, para que possam

viver esse desejo e sua sexualidade. Estes nem sempre estão relacionados ao ato sexual, mas sim com outras maneiras de satisfação que podem acontecer no encontro com o outro, seja pela busca da satisfação, pelo sentimento de sentir-se vivo, à procura de companhia, mas também como uma forma de afastar a solidão ou viver novas experiências.

3.6 Importância da vida social

A busca por relações saudáveis, amizades e atividades prazerosas é um tema que é presente ao longo da vida de qualquer indivíduo, pois o objetivo da vida é estabelecer laços, conquistar amigos e realizar atividades que sejam benéficas e tragam prazer à nossa existência, não importam quais sejam essas atividades. Na velhice, essa busca torna-se mais intensa, pois o idoso deseja viver a seu modo e fazer tudo o que sente vontade, uma vez que muitos estão aposentados e não possuem compromissos familiares, mas também porque dá-se conta aos poucos que seu tempo para viver está chegando ao fim.

Este tema aparece no filme *Exótico Hotel Marigold* (2011), que mostra grupos de idosos viajando e se divertindo; assim, o que poderia ser algo ruim, torna-se a redescoberta da vida. Vemos que com o aumento da idade torna-se cada vez mais importante a diversão e a convivência com outros de sua mesma faixa etária, para que haja troca de experiências, pois não deixar a vida social de lado pode ser importante para manutenção da saúde física e psíquica. Podemos ver a partir da seguinte fala:

Graham: “Eu odeio festas de aposentados”.

Vemos que, nesta frase, o personagem não quer admitir que também está velho e, portanto, faz parte do grupo dos aposentados, deixando claro a rejeição da sua condição diante da velhice.

No diálogo a seguir, da série *Grace and Frankie* (2015), as personagens falam da dificuldade para sair e se divertir, em função da idade:

Frankie: “Com essa meia que eu comprei pra você, vai poder dançar a noite toda sem sentir dores nas pernas, aqui na caixa diz, ‘para pessoas com artrite, reumatismo e problemas nas articulações.’”

Grace: “[...] vou desistir, não tenho mais idade pra essas coisas, vida social é para os jovens, eu nem vou sabe me comportar num lugar desses.”

A personagem Evelyn do filme *Exótico Hotel Marigold* (2011) ao procurar emprego, diz ao recrutador: “Meu objetivo é aprender coisas novas, preciso me manter em movimento”. Esta fala mostra a importância de manterem-se ativos e colaborativos com a sociedade, para o bem-estar e qualidade de vida.

Já no filme “*Ensina-me a viver*” (1971), a personagem Maude refere que sua diversão “[...] é assistir aos velórios, ver as pessoas prestando homenagens aos seus entes queridos, as velas acesas são luz no caminho daqueles que se foram. Aí como isso me faz bem! É minha diversão!.”

Em todos os filmes assistidos pode-se perceber a dificuldade da aceitação do indivíduo que envelhece, não somente pela família ou a sociedade, mas a partir de sua própria concepção subjetiva. Assim, o idoso assume duas formas de pensar sobre a velhice: uma posição em que supõe poder tudo apenas “por ser velho”, passando a fazer o que sente vontade sem se importar com os julgamentos externos e outra, em que ao dar-se conta de que está velho, coloca-se como não tendo o direito de viver novas experiências.

Beauvoir (1990) relata experiências em países como a Inglaterra, a Suécia, os Estados Unidos e a França que procuram incentivar as pessoas de terceira idade a juntarem-se em associações para não se deixarem dominar pela solidão e pela depressão. Esses grupos propiciam condições, segundo a autora, para que as pessoas tenham uma vida social ativa e muitas vezes produtiva. O objetivo desses grupos é obter satisfação através de determinadas atividades como dança, teatro, viagens, artesanato ou até mesmo a aprendizagem de uma nova profissão ou de uma nova língua que faça com que a pessoa se sinta em crescimento, mesmo que aparentemente pareça que estas atividades não tenham sentido e aplicabilidade nesta altura da vida. Os filmes reforçam a ideia da autora, mostrando a importância da convivência em grupo e que a troca de experiências desperta no idoso o sentimento de pertencimento, pois o contato com outros de sua idade promove a aceitação da condição destes sujeitos, que passam a experimentar novas formas de diversão e produção, como a busca por trabalho para ocupar o tempo e sentir-se útil, reorganizando as concepções acerca de si mesmo e passando a se enxergar como capazes de trabalhar e se divertir.

3.7 Reconhecer-se como sujeito que envelhece

Tornar-se velho é um processo biológico e social, mas perceber-se velho é uma questão de reconhecimento, de reconhecimento do próprio sujeito e em relação aos acontecimentos que permeiam seu cotidiano. Assim, buscou-se nesta categoria demonstrar como isto aparece nos filmes analisados.

No filme *Depois de tudo* (2008), o tema aparece quando o casal conversa sobre o futuro e um deles diz “[...] quando você volta? Precisamos resolver isso logo, daqui a pouco não teremos mais tempo [...]” e passa os dedos nas rugas em volta dos olhos do seu companheiro.

No filme *Chuvas de verão* (1977), o personagem diz “poderíamos viver juntos, um fazendo companhia ao outro, pois é o que nos resta”. Percebe-se a alusão à velhice, o reconhecimento de que estão velhos, e que neste momento precisam da companhia um do outro. Mas também está presente a sombra da morte, pois se o tempo anda, ela nos espera.

Nestes casos, vemos que o sujeito está em uma luta constante consigo mesmo, pois ao mesmo tempo em que deseja viver essa fase da vida, acha que algumas experiências não lhe cabem mais devido ao tempo curto que lhe resta. Este tema aparece na seguinte fala do filme *Ensina-me a viver*, (1971):

Maude: “Eu visito velórios, para me lembrar que estou velha e preciso viver, não sei quando será a minha vez [...].”

Podemos também identificar o tema no filme *Exótico Hotel Marigold* (2011) a partir dos trechos, que falam sobre as limitações do corpo, pois o corretor de imóveis ao mostrar uma casa em que os personagens idosos irão morar diz: “Tem barras nas paredes para ajudarem a se locomover e um botão do pânico, se vocês caírem de repente [...].”

A limitação física, embora algumas vezes não seja aparente, está relacionada à velhice de uma forma direta, pois as pessoas, ao perceberem que estão diante de idosos, reagem espontaneamente achando que eles precisam de ajuda ou de acessórios que permitam sua locomoção, o que em algumas situações pode mostrar-se uma visão equivocada a respeito desse sujeito.

Diante da perspectiva do corpo que envelhece, podemos encontrar dificuldades de reconhecimento desta nova imagem que vemos refletida no espelho, esta nova imagem aponta para o declínio físico, o processo de envelhecimento é um

momento de luta e de elaboração de perdas, portanto, o sujeito procura novas formas possíveis de satisfação. Neste sentido, este processo requer um reposicionamento subjetivo que só pode ser feito através de profundas mudanças intrapsíquicas que encontrem respaldo no olhar do outro. (CHERIX, 2015). Percebemos nos filmes que este reconhecimento citado pelo autor acima não significa somente a busca a partir da aceitação do próprio indivíduo, mas também pelo suporte de outras pessoas, pois as posições adotadas pelos personagens são comuns, seja no pedido ao seu companheiro para que não demore, pois tem pouco tempo pra viver o amor, como na atitude da personagem que visita os velórios para lembrar que está velha.

3.8 Elaboração sobre o final da vida

Neste momento da vida é comum a referência constante à finitude, e embora a dialética morte e vida estejam sempre presentes na constituição humana, refletir sobre isso é algo desafiador, pois ninguém está preparado para encarar a própria morte e nem das pessoas que ama. A morte nos aproxima de reflexões internas bastante intensas e que em muitos momentos, possibilitam a mudança no modo de viver dos indivíduos, pois o significado do envelhecimento e da morte e o comportamento dos indivíduos frente a essas questões são regulados por padrões culturais de cada época e lugar.

Percebemos que, apesar dos personagens dos filmes analisados dizerem que na terceira idade, tudo é permitido, em algumas cenas o que fica evidente é a consciência de que a vida está chegando ao fim.

Vemos num diálogo presente no seriado *Grace and Frankie* (2015) dois homens que vão à terapia e falam sobre a pressa de viver, pois não tem mais tempo para erros.

Robert: “Eu não posso mais viver como quando tinha 25 anos, preciso acertar as coisas, não posso mais cometer os mesmos erros do passado, não terei tempo para corrigi-los.”

Vianna, Loureiro e Alves (2012) afirmaram que há duas formas básicas de mudanças que envolvem o final da vida: a primeira, de maneira consciente e tranquila, reconhecendo o que há de importante nessa etapa de vida para desfrutá-la da melhor maneira, mesmo com limitações, surgindo imagens mais positivas da

velhice e do envelhecimento. Vemos como esta modalidade pode ser encontrada no trecho acima, quando Robert situa seu tempo curto para correções, mas também, para viver sem cometer os mesmos erros, ou seja, para viver melhor. Os mesmos autores também situam outra forma de encarar as mudanças que podem surgir com grande intensidade, quando associada à doença e incapacidade, tendendo os idosos a armar uma representação feita de imagens negativas sobre a velhice.

De uma forma sutil, a personagem Maude do filme *Ensina-me a viver* (1971), nos traz um exemplo disto a partir dos trechos abaixo, onde fica evidente a preocupação da personagem ao comentar sobre a aproximação da morte:

Maude: “Vou fazer 80 anos semana que vem, uma boa época para se partir, você não acha?”

Maude: “Com 85 já se está contando o tempo, seria hora de passar dessa para melhor.”

Percebe-se a partir das cenas e diálogos que o final da vida pode ter significados diferentes para cada sujeito, assim, compreender essas significações exige paciência e um olhar atento, pois os idosos não as mostram de maneira explícita. Alguns se isolam de suas famílias e não falam sobre o assunto e outros procuram grupos onde possam se identificar e viver esse momento como se a finitude estivesse cada vez mais próxima.

Na sociedade atual ainda vemos preconceitos e tabus ao falar de morte, essa temática deve ser abordada com naturalidade, pois à medida que as pessoas tomam consciência da sua finitude passam a compreender a vida e sua complexidade e podem rever seus valores.

Vemos assim que tudo depende da relação que a pessoa estabelece com sua própria velhice, pois a perspectiva da morte passa a ser mais decisiva com o passar do tempo. Além disso, o avanço da idade também pode trazer a vivência de perdas, pois muitas pessoas próximas ao idoso e pertencentes à sua faixa etária, tais como cônjuge, amigos e familiares, também envelhecem e morrem, deixando-os mais sós.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou as mudanças ocorridas ao longo das décadas, na forma de vivenciar e de perceber a velhice, quebrando o paradigma de que esta fase da vida é sinônimo de doenças e limitações. Sabemos que alguns sujeitos no processo de envelhecimento, apresentam o declínio de suas funções orgânicas e cognitivas, porém nos materiais analisados, percebe-se a evolução da sociedade na forma de compreender o sujeito senescente.

Constatou-se que a população idosa está encontrando seu espaço na sociedade e retomando o papel que lhe cabe diante da família, do trabalho, do sexo e da vida social, mostrando com isso que a concepção de sujeito idoso deve ser ressignificada a partir de uma mudança de atitude e do protagonismo dos idosos, diante de décadas de preconceito.

A preocupação com a população idosa é tão recente que somente em 2013 foi criado o estatuto do idoso, para dar conta de diversos temas que envolvem esses sujeitos e que antes não eram vistos ou percebidos, em função de uma cultura limitante em que o velho era reconhecido como alguém que já cumpriu seu papel e, desta forma, não seria mais necessária sua participação social. Modificar e atualizar este pensamento não é uma tarefa fácil, pois essa compreensão deve começar pela família, sendo assim estender essa consciência nos outros espaços se tornaria algo menos difícil.

Esta pesquisa evidenciou a reorganização de outras concepções acerca do idoso, como a importância da vida social, o reconhecimento da velhice, as formas de lidar com a finitude da vida e a redescoberta da sexualidade, tema que há poucas décadas era situado como inexistente na população idosa. Quer seja por sua própria vontade ou pelas imposições sociais que supõe estes sujeitos como carentes de desejo, durante o estudo a sexualidade mostrou-se presente e importante na velhice, contrariando o ponto de vista coletivo.

Sabemos que envelhecer é um processo que faz parte do ciclo de vida dos seres humanos, sendo marcado por diversas mudanças que afetam o indivíduo em todos os aspectos. Sendo assim, é cada vez mais importante implicar o sujeito em seu processo de envelhecimento, minimizando as questões negativas e evidenciando os aspectos positivos, encontrando formas de amparo e lugares de ressignificação desta etapa, possibilitando uma forma mais satisfatória de viverem este momento de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉA, Fernando. O Envelhecer: Diferenças entre Senescência e Senilidade. **Biblioteca Digital Grátis**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://artigosdownloads.blogspot.com/2010/08/o-envelhecer-diferenca-entre.html>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2.ed. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BECERRA, Ketty Cazorla. Análisis de algunos aspectos sociales relacionados con la calidad de vida del adulto mayor em Viña del Mar. **Revista Tiempo** - El Portal de la Psicogerontología. Buenos Aires, ago., 2001. Disponível em: <<http://www.psico mundo.com/tiempo/monografias/chile.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-SBGG**. In: I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos. Brasília, 2010.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise do conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, out. 2004.
- CARDOSO, Andrea Ferreira. Particularidades dos idosos: uma revisão sobre a fisiologia do envelhecimento. **Revista Digital**, Buenos Aires, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/idosos-uma-revisao-sobre-a-fisiologia-do-envelhecimento.htm>>. Acesso em: 13 out. 2017.
- CHERCOVER, Adriana. Vejez, jubilación y el mito social. **Revista Tiempo** - El Portal de la Psicogerontología. Buenos Aires, 2008. Disponível em: <<http://www.psico mundo.com/tiempo/monografias/jubilacion.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2017.
- CHERIX, Kátia. Corpo e envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582015000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2018.
- COELHO, Flávio Gomes de Melo; et al. **Exercício físico no envelhecimento saudável e patológico**: da teoria à prática. Curitiba: CRV, 2013.
- COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama**: a velhice em cena - Estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade. São Paulo: Agora, 1998.
- COSTA, Renata Pires da; et al. Idosos morando sozinhos e os indicadores socioeconômicos de Minas Gerais. **Revista Nursing**, Minas Gerais, 2012.
- DANTAS, Estélio Henrique Martins; SANTOS, César Augusto de Souza. **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba, SC: Unoesc, 2017.

DEBERT, Guita; BRIGEIRO, Mauro. Fronteiras de gêneros e a sexualidade na velhice. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v27n80/v27n80a03.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

FONSECA, João S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREUD, Sigmund. **As características especiais do sistema inconsciente**. In: A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, (1915/ 1969).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOGAN, Rosemarie Mihelich. **Human sexuality: - a nursing perspective. Connecticut**: Appleton Century Crofts, 1985. Disponível em: <<https://bit.ly/2HbTVKx>>. Acesso em 02 de jun 2018.

KEHL, Maria Rita. **Ética e pensamento na mídia**. In: Mídia e psicologia: produção de subjetividade e coletividade. 2.ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

LE MOS, Daniela de; et al. **Velhice**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 22 out. 2017.

LYRA JUNIOR, Divaldo Pereira de; et al. Influência da propaganda na utilização de medicamentos em um grupo de idosos atendidos em uma unidade básica de saúde em Aracaju (SE, Brasil). **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2017.

MANTOVANI, Efigênia Passarelli. **O processo de envelhecimento e sua relação com a nutrição e a atividade física**. Campinas: Ipês Editorial, 2007. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/feff/sites/uploads/deafa/qvaf/diagnostico_vinhedo_cap13.pdf>. Acesso em: 11 set. 2017.

MARX, Karl. **O capital**: os economistas. São Paulo: Nova cultural, 1985.

MATSUDO, Sandra Marcela Mahecha; et al. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, set. 2000. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/impacto-envelhecimento-nas-variaveis-antropometricas-neuromotoras-metabolicas-aptidao-fisica/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

MORIGUTI, Julio Cesar; et al. Nutrição no Idoso. In: LOPES, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

MUCIDA, Ângela. **O Sujeito não envelhece**: psicanálise e velhice. Rio de Janeiro: Autêntica, 2006.

NÓBREGA, Rita de Kassia Torres. O lugar do idoso e as atuais formas de subjetivação. **Revista Humana**: questões controversas do mundo contemporâneo. Recife: Pernambuco, 2014. Disponível em: <<http://humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/view/101/79>>. Acesso em: 14 out. 2017.

OKUMA, Silene Sumire. **O idoso e a atividade física**: fundamentos e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1998.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Assembleia mundial sobre envelhecimento**. Viena, 1982.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2005.

PAPALÉO NETTO, Matheus. **Tratado de gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

PEIXOTO, M. A construção da homossexualidade no curso da vida a partir da lembrança de gays velhos. **Revista Serviço Social**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v06n07art10_mota.pdf>. Acesso em 02 jun. 2018.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; MARQUES, Sueli; FABRICIO, Susele Cristina Coelho. **Envelhecimento, saúde e doença**. Arquivos de Geriatria e Gerontologia, 2000. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404152885_ARQUIVO_ENVELHECIMENTOPOPULACIONALESUAPRODUCAOHISTORICANOBRAZIL_ArtigoCompleto.pdf> Acesso em: 28 mar. 2018.

SANTOS, Geraldine Alves dos; VAZ, Cícero Emídio. **Grupos da terceira idade, interação e participação social**. In: Psicologia e práticas sociais. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-31.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

SCHEID, José E. **Cícero**: de senectute a terceira idade. Canoas, RS: Ulbra, 1999.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Portal Educação**: a educação como processo de mudanças na terceira idade. In: Encontro Anual de Iniciação Científica. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/senescencia-ou-senilidade-uma-questao-de-saude/58735>>. Acesso em: 13 out. 2017.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e a terceira idade**: a marginalização do corpo idoso. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1998.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANNA, Lucy Gomes; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud; ALVES, Vicente Paulo. O velho e a morte. **Revista Temática Kairós Gerontologia**. São Paulo: FACHS, 2012. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/21786/16070>>. Acesso 13 out. 2017.

VIGUERA, Virginia G de. Calidad de Vida y Adultos Mayores. **Revista Geriátrica - El Portal de la Psicogerontología**, 2017. Disponível em: <http://www.equipo-naya.com.ar/congresos/contenido/3ra_edad/2/8.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017.

ZIMMERMAN, Guite. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.